

#101

FCPF MAGAZINE

revista de acompanhamento ao jogo



JORNADA 29

FC PAÇOS DE FERREIRA X CD NACIONAL

DOMINGO, 14/ABRIL 2024, 11:00

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

O FC Paços de Ferreira completou 74 anos de existência no passado dia 5 de abril. Naturalmente, fazemos eco desse importante momento na presente edição, realçando os momentos mais importantes do ato e que visaram lembrar e perpetuar na memória pacense alguns dos que um dia serviram o Paços. O «Mural Pacense», que anualmente eterniza figuras do Clube, ficou mais rico com os quatro nomes que ali foram associados. Carlos Rodrigues (Presidente), Venâncio (Atleta/Treinador), Ferreirinha (Treinador) e Nicola Spassov (Atleta) entraram com mérito próprio para a galeria dos eleitos, ladeando o busto do eterno Vítor Oliveira.

O tempo não para e caminhamos já para a próxima celebração, que será simbólica pois assinalará os três quartos de século. O caminho para os 75 anos não será de todo fácil e as transformações que se avizinham serão um passo necessário para a adaptação do Clube à nova realidade do futebol. Na Assembleia Geral de associados realizada a 3 de abril passado foram revelados os passos que estão a ser dados para que os sócios possam equacionar a passagem da SDUQ a SAD/SDQ. Uma inevitabilidade dos novos tempos e sobre a qual os sócios ainda terão de se pronunciar, tanto mais que em causa está a forma de sustentabilidade do Clube. Que a próxima celebração de aniversário seja reveladora de um novo impulso desportivo no Paços – são os nossos votos.

A entrevista em destaque na edição é com o jogador Gorby. O médio, que está cedido pelo SC Braga, fala-nos da felicidade competitiva e pessoal que encontrou em Paços e da forma como tal tem contribuído para que esteja a realizar a sua melhor época profissional. Discreto, mas de enorme eficiência, Gorby recorda-nos as suas origens familiares haitianas e o espírito de grupo que ajudou o Paços a criar uma verdadeira equipa que, finalmente, se está a impor no campeonato.

Por falar em campeonato, é para disputar a 29ª jornada da Liga que aqui estamos. A segunda volta do FC Paços de Ferreira tem sido ao nível dos melhores da prova e, se o campeonato tivesse arrancado aí, estaríamos a quatro pontos da liderança do Santa Clara e a três da subida, repartida por AVS e Marítimo. Nas últimas seis jornadas, o Paços venceu em cinco delas e apenas cedeu um empate, em Viseu. São números muito bons e que ajudaram também o mister Ricardo Silva a ter sido eleito o treinador do mês de março pela Liga Portugal. Pena foi o arranque em falso, porque a esta hora bem que poderíamos estar a lutar por ascender ao lugar onde o Clube merece estar. De qualquer forma e como diz Gorby na entrevista, “faltam seis jogos e queremos ganhá-los todos!” É esse o pensamento para o jogo desta manhã com o CD Nacional, uma das melhores equipas da prova e que está nos lugares da almejada subida. É mais um bom teste à real valia do Paços que, indiscutivelmente, tem valor para juntar mais um triunfo ao seu grande momento de forma.

Força Paços!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 101 - ABRIL 2024

TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES E ZEROZERO.PT | DESIGN: RUI ABREU
IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Gorby

«Faltam seis jogos e o nosso objetivo é ganhar todos»

Com o objetivo de jogar mais e ganhar experiência, Gorby viu na proposta do FC Paços de Ferreira o passo certo a dar na sua carreira. O início da temporada pode ter sido difícil, também a nível individual, mas o que é certo é que o médio francês conseguiu dar a volta à situação e foi-se afirmando à medida que as jornadas passavam. Agora, na reta final do campeonato, Gorby não tem dúvidas: esta passagem pelo Paços foi determinante para o seu crescimento e conhecimento de si mesmo enquanto atleta.

O Paços está a atravessar o seu melhor momento da temporada, uma vez que não perde há sete jogos [cinco vitórias e dois empates] e vem de um triunfo na casa do líder CD Santa Clara. Qual o balanço que se pode fazer?

Diria que estamos num bom momento; num momento em que nos sentimos muito bem. Acho que crescemos muito, passamos por muita coisa, e acredito que daqui para a frente as coisas ainda vão melhorar. A verdade é que também vamos percebendo cada vez melhor as ideias do treinador, estamos mais confiantes, mais habituados a jogar juntos, e tudo isso leva-nos a ter os resultados que temos tido ultimamente.

Quando dizes que passaram por muita coisa juntos, a que é que te referes?

Nós começamos mal o campeonato. Pouco depois do início, tivemos três derrotas seguidas, depois conseguimos voltar a ganhar e agora, com a equipa bem, temos estado mais estáveis. Ou ganhamos ou empatamos, portanto, estamos melhor nesse sentido – é sempre melhor sair de um jogo com um empate do que com uma derrota.

Sentem que esta consistência de resultados poderia ter acontecido mais cedo?

Agora que as coisas estão melhores, é difícil responder a isso. Mas, como já disse, o que é facto é que nos conhecemos melhor agora, as ideias do treinador estão mais assimiladas, também acho que estamos muito melhor defensivamente... Mesmo o próprio grupo está melhor. Realizamos muitos almoços e tudo, para fomentar a nossa união. Agora é claro que é difícil, mas acho que nunca é tarde para conseguirmos os nossos objetivos.

O que é que foi falhando, nomeadamente na primeira volta do campeonato? O que é que achas que faltou?

Penso que a diferença é que agora conseguimos diferenciar as etapas dos jogos. Estamos melhor enquanto equipa. Mas o que faltou... Houve jogos em que perdemos/empatamos e poderíamos ter empatado/ganhado, por exemplo. No futebol, também há o fator sorte, e isso faltou-nos. Houve jogos em que jogamos bem e saímos de lá sem os pontos que merecíamos. E não é sempre, mas, às vezes, é preciso um pouco de sorte no futebol. Agora acho que conseguimos juntar isso tudo: o trabalho e a sorte que por vezes



é precisa.

Achas que no início sentiram a pressão da subida e isso dificultou um pouco a forma como as coisas saíram dentro de campo?

Não, acho que não. Nós, desde o início, sempre quisemos subir. Não acho que haja diferença na forma como a equipa pensava antes e como pensa agora. Claro que agora sabemos que é muito mais difícil, mas faltam seis jogos, o nosso objetivo é ganhá-los todos, e depois vamos ver no fim como vamos acabar. Acho que desde o início do campeonato toda a gente sabia que o Paços queria subir; nós também queríamos subir. No final do jogo com o Santa Clara, a primeira coisa que fiz foi logo ver a classificação para ver os pontos... Eu também quero subir. Quero que o Paços volte à Primeira Liga, porque, na minha opinião, fazemos parte do Top 3 desta Segunda Liga. Mas se o queremos fazer, temos de mostrar isso em campo.

Qual é o estado da equipa neste momento?

Estamos melhor, sentimo-nos muito bem. Sabemos que neste momento do campeonato estamos muito bem, estamos confiantes, gostamos de jogar juntos e o que nós queremos é acabar bem. Como disse, faltam seis jogos e queremos ganhar todos.

Este domingo o jogo é contra o CD Nacional, mais um adversário que luta pela subida. O que esperas deste encontro?

Acho que vai ser um bom jogo. Depois da derrota na primeira volta, na Madeira, o objetivo é ganhar o jogo em casa – ainda por cima, penso que somos uma equipa muito melhor quando jogamos em casa. O objetivo é claro, é ganhar e mostrar

que temos de estar no Top 3 da Segunda Liga. Sabemos que o jogo não vai ser fácil, mas temos de fazer por isso. Já mostramos no passado que somos capazes de fazer muitas coisas boas, seja com quem for, e é isso que vamos tentar fazer no fim de semana.

Disseste que são uma melhor equipa em casa. São os adeptos o 12º jogador?

Sim, claro. Acho que fica muito difícil para os adversários quando jogamos em casa. Sentimo-nos bem a jogar na Mata Real, com o apoio dos adeptos. Também é o nosso estádio, por isso quem quiser ganhar-nos aqui sabe que vai ser muito complicado. Em casa temos de ser uma

equipa muito difícil de bater e, neste momento, é isso que estamos a conseguir fazer.

E como é que está a correr a tua época aqui no clube? Que avaliação fazes a nível individual?

Estou feliz. Fui muito bem recebido, sinto-me bem na equipa e sinto também que estou a evoluir muito e a ganhar experiência. Cheguei aqui, aprendi e continuei a aprender muito com o nosso treinador, porque estou a jogar numa posição que não era a minha, mas onde agora jogo sem problema. Então, sim, fico muito feliz, porque aprendi e ainda vou aprender muito durante os jogos que faltam realizar.

Se tivesses de escolher, preferias continuar a jogar nesta posição ou voltar para a anterior?

Não sei... Agora que estou habituado, já não tenho preferência. Quando cheguei cá e o mister Ricardo Silva me disse que eu tinha qualidade para jogar mais subido no campo, ao início eu duvidava um pouco, mas agora percebo-o e acho que fez muito bem. Além disso,



LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

a melhor coisa para um jogador é ter muitas posições onde pode jogar, e neste momento estou nessa posição e estou muito feliz. Não tenho preferência e até é melhor para mim.

Somas 30 jogos e um golo. Sentes que tens conseguido fazer aquilo a que te propuseste desde o início?

Para ser sincero, no início do campeonato, nos primeiros jogos, não jogava o tempo que desejava. Então, não estava feliz, estava chateado comigo próprio, porque eu vim com o objetivo de jogar. Depois consegui entrar na equipa, consegui fazer muitos jogos – já vou em 30 – e fico muito feliz com isso. O meu objetivo é continuar assim, a jogar todos os jogos, a fazer os 90 minutos, e continuar a ajudar o Paços – se possível, também tentando também fazer mais golos.

Como é que recebeste esta proposta do Paços?

Quando soube da proposta do Paços pensei desde logo que podia ser muito interessante – até porque é um clube que costumava estar na Primeira Liga. Também falei com o Hemâni, que esteve cá no ano passado emprestado pelo Braga, e ele falou-me muito bem do clube. Aliado a isto, o Paços não fica muito longe de Braga. Por tudo isto, sabia que ia estar bem, que ia aprender, que ia ganhar experiência e conseguir os meus objetivos. Então vim para cá e fico feliz por isso.

A adaptação foi fácil? Sentiste-te bem recebido pelo grupo?

Sim, sim. Eu sou um jogador jovem e aqui há muitos jogadores jovens. Também fui muito bem recebido pelo Antunes, pelo Luiz Carlos... Acho que é este conjunto de jogadores experientes e de jogadores jovens que faz de nós um grupo forte e unido. Eu posso “brincar” com o Matchoi ou com o Brian da mesma maneira que o posso fazer com o Antunes. E quando é para trabalhar e é a sério, posso aproveitar os conselhos do Antunes, do Rui Fonte ou do Luiz – pois até jogamos os dois no meio-campo – e penso que é isso que faz de nós um verdadeiro grupo.

E surpreendeu-te o que aqui encontraste?

Não, acho que encontrei exatamente aquilo que eu esperava. Um conjunto de jogadores com experiência e de jogadores jovens, mas todos eles profissionais. O nosso objetivo é o mesmo, senti logo que a equipa estava motivada e não fiquei surpreendido. Era disso que eu estava à espera.

O que é que estás a achar desta Segunda Liga? Tem correspondido às tuas expectativas ou tem-se revelado mais difícil do que pensavas?

O que eu vou dizer pode parecer estranho, mas, na minha opinião, é mais fácil jogar na Primeira Liga do que na Segunda. Porque aqui nós não temos – e pode parecer estranho, mais uma vez – muito tempo para pensar. Além disso, podemos apanhar relvados difíceis, onde é complicado jogar o nosso jogo – e por isso é que eu também prefiro quando jogamos em casa, porque o nosso relvado está sempre bem e, para nós, que gostamos de jogar com bola, é mais fácil fazer bons jogos. Também apanhamos mais equipas que não vão tentar jogar e vão mais tentar bater a bola para a frente e é assim... Por isso é que digo que jogamos melhor em casa, pois conseguimos jogar o nosso jogo. Acho que a Segunda Liga é difícil nesse sentido, mas não fiquei chocado, digamos assim. É uma Liga que tem muita qualidade e para mim era o passo certo a dar para jogar, ganhar experiência e evoluir.

Vamos agora conhecer um pouco melhor o teu percurso até aqui. Tens dupla nacionalidade – haitiana e francesa...

Os meus pais são do Haiti, mas eu sou francês. Nasci já em França.

Como foi a tua infância?

Eu sou o mais velho de três irmãos – tenho uma irmã e um irmão. Ao longo da minha infância, os meus pais sempre fizeram tudo para me dar o que eu precisava. O meu pai sempre me ajudou no futebol – e também na escola, mas a minha mãe era quem me ajudava mais na parte da escola mesmo. Sempre que o meu pai acabava de trabalhar, ia comigo para o campo e desde pequeno ouvia-o dizer-me que eu tinha de chutar com o pé direito e com o pé esquerdo, por isso é que agora não sinto



muita diferença, jogo bem com os dois. Acho que tive uma infância onde nunca me faltou nada e sempre tive o apoio dos meus pais no futebol. Comecei cedo, tinha uns sete anos.

E esse gosto pelo futebol foi por influência do pai ou foi mesmo algo teu desde o início?

Acho que foi um bocado dos dois, porque eu gostava de jogar e o meu pai também era um grande fã de futebol. Chegou a jogar no Haiti, nunca num nível alto, mas tem conhecimento do jogo e foi assim que eu comecei. O meu pai estava sempre à procura do meu melhor. Comecei a jogar no clube da minha cidade, depois ele foi procurar testes na net e fui fazer um teste ao Paris FC, quando tinha dez anos. Fiquei lá por cinco anos, e depois fui para o Nantes, que já era uma equipa da primeira divisão francesa.

Ficaste no Nantes até aos Sub-17 e eis que vens para os sub-19 do Braga. Foi a tua primeira aventura fora do teu país. Custou muito deixar a família?

Não custou muito, porque quando eu jogava no Nantes acabava por ser um bocado parecido. De Nantes a Paris são duas horas de comboio, então por vezes ficava dois ou três meses sem ver a minha família. Por isso já estava habituado, digamos assim. Era uma situação que já tinha vivido.

O que é que foi mais complicado na tua adaptação?

A língua, sem dúvida! Quando cheguei, só falava francês, não sabia falar inglês – e mesmo agora não sei muito, falo mais português do que inglês. Mas apanhei o Artur Jorge e outro jogador que falavam francês e isso também me ajudou, depois, quando treinava na equipa B, também tinha lá dois jogadores que falavam francês. Mas, sim, no início foi a língua. Depois quis aprender, tinha mesmo vontade de aprender a língua, e fui aprendendo com os meus colegas. Agora falo melhor.

Chegaste para representar os Sub-19, mas ainda deste uma perninha nos Sub-23...

Sim, fiz um jogo. Depois, no ano seguinte, é que fiz a época toda nos Sub-23. Fiz quase os jogos todos. Na época a seguir, 2021/2022, fui para a equipa B, e mais à frente fui chamado pelo Carlos Carvalho para a equipa principal. Fui-me adaptando bem ao estilo de jogo do Braga,

Nessa época 2021/2022, passas por tudo: Sub-23, equipa B e equipa principal. É fácil gerir as mudanças de equipa para equipa? Apesar de o clube ser o mesmo, as competições são distintas, os

100metros

objetivos também.

Geria bem isso. A grande diferença foi mesmo quando subi para a equipa principal, porque a pressão é realmente diferente e era um sonho que se realizava. Mas na passagem de Sub-19 para Sub-23 e para a equipa B não senti muita diferença. A grande diferença, lá está, foi quando comecei a treinar com a equipa principal. Comecei a ficar no banco, no campeonato e na Liga Europa, e já sentia a pressão, sentia que estava a realizar um sonho. Depois comecei a ficar habituado e as coisas foram correndo bem. Mas, sim, ao início sentia mais pressão.

E acabou por ser a tua época de estreia pela equipa principal, com 19 anos. Contavas que isso pudesse acontecer tão rapidamente?

Quando cheguei ao Braga, o meu objetivo era, claramente, chegar à equipa principal. Então, eu tive de fazer o meu caminho, tive de trabalhar muito para chegar até lá. O meu objetivo, assim que cheguei aos Sub-19, era conseguir lá chegar em dois ou três anos. Por isso, posso dizer que estava à espera, porque era esse o meu foco, mas tive um longo caminho a percorrer, porque fiz as equipas todas a partir dos Sub-19.

Também nessa temporada fazes a tua estreia a marcar pela equipa principal do SC Braga, e logo frente ao Sporting CP. Entras aos 88 minutos e marcas aos 90+7' o golo da vitória. Qual foi a sensação?

Até aos dias de hoje, esse foi o meu melhor momento no futebol. Quando vi a possibilidade de rematar, rematei e acabei por fazer o golo. Fiquei muito feliz, foi o melhor momento que eu já tive no futebol, mas já não penso tanto nele. Quero fazer mais coisas, porque isso já foi há

dois anos. No momento fiquei muito feliz, mas, lá está, já passaram dois anos e agora quero mais.

Em que é que achas que ainda podes crescer daqui para a frente?

Na compreensão do jogo. Mas isso acho que vou aprendendo, precisamente, com os jogos, com a experiência. Por isso é que estou aqui e estou feliz. Tenho 30 jogos pelo Paços, e foi por isso que vim para cá, para ganhar experiência – pois é a jogar que a ganhamos, e é isso que eu preciso agora. Jogar para aprender mais. Eu aprendo a cada jogo. O jogo pode correr-me bem ou correr mal, mas eu aprendo sempre alguma coisa. Então, o que eu preciso agora é de continuar a jogar.

O que é que vais levar desta tua passagem aqui no Paços?

Vou levar muita coisa. Diria que o Gorby que chegou e o Gorby que vai sair do Paços é diferente, mesmo a nível pessoal. Este é o meu primeiro ano no mundo profissional, vou fazer mais do que 30 jogos, então eu já conheço melhor o meu corpo. Sei o que posso e o que não posso fazer, assim como o que tenho de comer antes dos jogos, por exemplo; como tenho de me preparar para os jogos, para estar bem fisicamente... Por isso é que vim para cá, para perceber também essas coisas. Não era só para jogar, era para conhecer melhor o meu corpo, saber o que posso fazer e conhecer os meus limites.

Uma mensagem para os adeptos.

Vamos continuar a dar tudo no campo. Vamos continuar a lutar pelos nossos objetivos. Faltam seis jogos e o nosso objetivo é ganhar esses seis jogos e representar da melhor maneira o Paços de Ferreira.



INTERESTORE

RICARDO SILVA É ELEITO O TREINADOR DO MÊS DE MARÇO

O prémio Vítor Oliveira – Treinador do Mês da Liga Portugal 2 relativo a março foi atribuído a Ricardo Silva, técnico da equipa profissional do FC Paços de Ferreira. O homem do leme pacense foi a escolha da maioria dos treinadores da Segunda Liga, reunindo, assim, 35,56% dos votos. A fechar o pódio esteve Carlos Figueiro (Leixões SC), que registou 11,85%, e Tiago Margarido (CD Nacional) que somou 8,89% de votos.



De recordar que, durante o mês do março, Ricardo Silva conduziu um FC Paços de Ferreira que se destacou pela invencibilidade – que ainda continua. Durante este período, os Castores realizaram quatro jogos, tendo vencido três deles (Lank FC Vilaverdense, SCU Torreense e UD Oliveirense) e empatado um (Académico de Viseu FC). Destes encontros, resultaram seis golos marcados e apenas um sofrido.

Nas restantes votações para os prémios de março da Liga Portugal, nota ainda para a terceira posição de Marafona (14,07%) para Guarda-Redes do Mês, para o segundo posto de Gorbý (10,37%) para Médio do Mês e para o também segundo lugar de Rui Fonte (12,59%) para Avançado do Mês.

ASSEMBLEIA GERAL REALIZADA NO DIA 3 DE ABRIL

O Auditório da Associação Empresarial de Paços de Ferreira ficou preenchido quase na sua totalidade, no passado dia 3 de abril. Os sócios pacenses marcaram presença em bom número para a Assembleia Geral Extraordinária solicitada pela Direção do clube.

Na referida Assembleia Geral, a Direção do FC Paços de Ferreira expôs aos associados, uma compilação de seis das propostas recebidas tendo em vista uma possível alteração do modelo de gestão da sociedade desportiva, que actualmente é uma Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas (SDUQ). A aceitação de alguma das propostas divulgadas obrigaria, num futuro, a uma transformação em SDQ ou SAD. Após a apresentação, foram analisadas e discutidas pelos presentes, tendo vários sócios expressado a sua opinião e dúvidas relativamente às informações partilhadas pela Direção.

De realçar que esta Assembleia Geral serviu apenas para informar e fazer um ponto da situação, depois de, em outubro, a Direção do FC Paços de Ferreira ter sido legitimada pelos sócios a auscultar propostas de potenciais interessados em investir no clube.



FIXPAÇOS
fixing solutions

**CADERNETA DE CROMOS
FC PAÇOS DE FERREIRA
2023 | 2024**



CADERNETAS E CROMOS JÁ À VENDA NA LOJA DO CASTOR

ANTEVISÃO

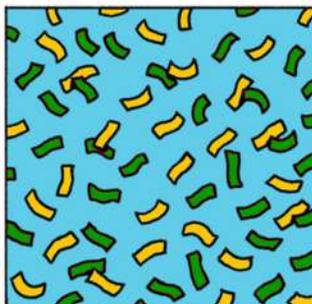


IMAGEM: J. BRUNALDI

O triunfo na casa do líder CD Santa Clara fez com que o FC Paços de Ferreira chegasse à marca dos sete jogos consecutivos sem perder (cinco vitórias e dois empates). A equipa atravessa, claramente, a melhor fase da época, e é com confiança – mas sempre atenta – que recebe esta manhã o CD Nacional.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

44 JOGOS OFICIAIS

12
VITÓRIAS FC PF

15
EMPATES

17
VITÓRIAS CD N

64

GOLOS

82

SABIAS QUE...

As presenças do FC Paços de Ferreira nas finais da Taça de Portugal e da Taça da Liga surgiram, curiosamente, depois de eliminar o CD Nacional nas respetivas meias-finais. Na Taça de Portugal, em 2009, após o 2-2 na Mata Real na primeira mão, os Castores foram à Choupana carimbar o passaporte para a inédita final da Prova Rainha – com Pedrinha a converter a grande penalidade que deu o triunfo por 2-3 aos 90+1'. Já em 2011, também na Choupana, mas para a Taça da Liga, os Pacenses sagraram-se finalistas ao vencerem por 3-4.



SOLVERDE.PT

CD NACIONAL

FUNDADO EM 8 DE DEZEMBRO DE 1910 | ESTÁDIO DA MADEIRA - 5200 LUGARES

PRESIDENTE SAD: RUI ALVES | TREINADOR: TIAGO MARGARIDO

Quando o futebol começou a despertar o interesse da comunidade local, um conjunto de rapazes resolveu formar um grupo para a prática da modalidade. Tempos depois, a 8 de dezembro de 1910, foi apresentada a ideia da criação do Nacional Sport Grupo, após um jogo. Assim começou a história do Clube Desportivo Nacional que, antes da mudança de nome definitiva em 1922, foi ainda “batizado” de Grupo Desportivo Nacional.

3 ADVERSÁRIOS EM DESTAQUE



Indiscutível no meio-campo madeirense, **LUIS ESTEVES** tem sido uma das figuras do CD Nacional. O médio português leva três golos (um deles frente ao Paços na primeira volta) e quatro assistências, numa época onde se tem afirmado como um dos melhores jogadores da Liga.



Um terço dos golos do CD Nacional esta temporada teve o contributo direto de **GUSTAVO DA SILVA**. O extremo brasileiro tem sido fundamental no processo ofensivo dos madeirenses, tendo já contribuído com 13 golos e 11 assistências em todas as competições.



Não tendo começado a época como titular indiscutível, o defesa **JOSÉ GOMES** foi conquistando o seu espaço e está a assinar uma segunda volta interessante. O defesa minhoto venceu o prémio de defesa do mês em fevereiro e tem ajudado a sua equipa no ataque, com quatro golos.

ÚLTIMO JOGO DO CD NACIONAL

O intenso nevoeiro que se abateu sobre o Estádio da Madeira, na sexta-feira da semana passada (5 de abril), mudou o encontro entre o CD Nacional e o AVS para o dia seguinte. Já com o tempo a dar tréguas, os madeirenses foram mais felizes e conquistaram um importante triunfo frente a um adversário direto na luta pela subida de divisão. O AVS até foi quem se adiantou no marcador, através de Nenê, mas, três minutos depois (19'), Gustavo da Silva estabeleceu a igualdade. A reviravolta ainda se veio a confirmar no primeiro tempo (30'), depois de Danilovic converter um penalty, e o marcador não mais se alterou até ao apito final. Esta foi uma jornada feliz para o CD Nacional, terceiro classificado, pois não só se aproximou do AVS como também do líder CD Santa Clara.

FORMA ATUAL



SOLVERDE.PT

74 anos de FC Paços de Ferreira: Celebrar o presente, honrar o passado

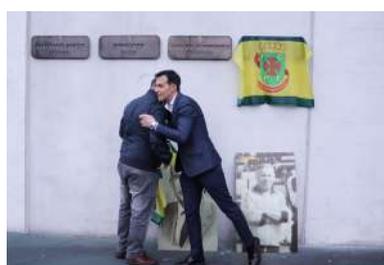
A 5 de abril de 1950, começava a escrever-se a primeira página de uma história que viria a tornar-se o orgulho de todos os pacenses. Essa história foi, pela septuagésima quarta vez, celebrada a 5 de abril de 2024, cumprindo tradições, homenageando quem deu muito de si ao clube, vivendo o Futebol Clube de Paços de Ferreira.

Assim que o relógio começou a apontar para as 09h00 do dia 5 de abril, a bandeira do Futebol Clube de Paços de Ferreira via-se cada vez mais alta, no mastro central localizado às portas do Estádio Capital do Móvel. Este ato simbólico, executado pelo presidente Paulo Meneses, que se fez acompanhar por mais elementos da Direção do clube, ditava o início das comemorações de mais um aniversário do Vasquinho.

Terminado este momento, cumpriu-se uma outra tradição. O FC Paços de Ferreira não esquece que foi o trabalho de todos, desde o dia 5 de abril de 1950, que o tornou aquilo que é hoje – um clube histórico do futebol português, exemplo para tantos e orgulho de mais ainda. É por isso que este ano, como em todos os outros, logo após o hastear da bandeira, a Direção seguiu para o cemitério municipal de Paços de Ferreira, onde depositou uma coroa de flores em homenagem aos dirigentes, treinadores, atletas, funcionários e adeptos que já partiram.

O 74º aniversário do FC Paços de Ferreira ficou marcado, precisamente, por homenagens. Usando as palavras já por muitas vezes ditas pelo presidente Paulo Meneses, “um clube sem memória é um clube sem história” – e se um clube com 74 anos tem, com certeza e como se conhece, uma história muito rica, é preciso honrar quem a escreveu; relembrar quem a viveu in loco e contá-la às gerações que se seguirem. Por essa mesma razão, e depois da homenagem a Vítor Oliveira em 2022, o FC Paços de Ferreira tomou a decisão de transformar a torre da Bancada Central Norte num mural que honre as figuras que deixaram o seu valioso contributo no crescimento do clube. Nas comemorações dos 73 anos, Ludovino Rola, Canavarro, Pimenta e António Mota foram os homenageados. Em 2024, foi a vez de Carlos Rodrigues (presidente), Venâncio (atleta e treinador), Ferreirinha (treinador) e Nicola Spassov (atleta).

“Aquilo que o clube pretende é, apenas e só, ser grato e ter memória. O FC Paços de Ferreira tem 74 anos de história, e as pessoas que são aqui homenageadas não foram escolhidas por um critério de importância, mas sim por um critério que eu espero que esta e outras direções possam eternizar: chama-se gratidão”, começou por dizer Paulo Meneses. Presentes na cerimónia, além dos restantes membros da Direção pacense, estiveram também Carlos Rodrigues, filho do antigo presidente, e Paulo Venâncio, filho do antigo atleta e treinador.



franciscoj.dias
mobiliário

“No fundo, penso que o mais importante a salientar é a importância que o clube dá ao contributo do meu pai, no tempo em que foi presidente. Ver esse trabalho reconhecido, após os feitos que consegui alcançar com o clube, deixa-nos de coração cheio”, afirma Carlos Rodrigues. Paulo Venâncio, que foi acompanhando de perto parte do trabalho do pai no FC Paços de Ferreira, corrobora: “É muito bom sabermos que houve alguém que se lembrou. Isso diz tudo. Joguei aqui, fui acompanhando o trabalho do meu pai, e esta homenagem deixa-me muito orgulhoso. Gostei muito que se tivessem lembrado disso”.

Para o presidente Paulo Meneses, estas homenagens “deveriam ter começado muitos anos antes”, pois teriam tornado possível a presença dos próprios homenageados. “Algumas das pessoas que têm o seu nome neste Mural encontram-se impossibilitadas de se deslocar, outras já faleceram e vieram os seus familiares, e há familiares de outras que não tiveram a possibilidade de cá estar, mas isso não nos impede de termos esta memória. Contudo, acho que era preferível, claro, que o tivéssemos feito há muitos anos; que lhes tivéssemos dado a oportunidade de, presencialmente, receberem o carinho e o reconhecimento que tanto mereciam”.

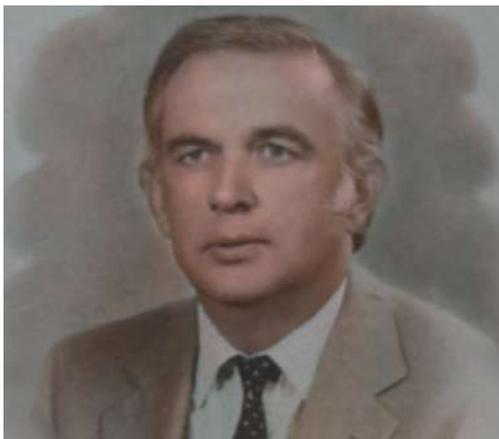
OS HOMENAGEADOS DE 2024

CARLOS RODRIGUES EX-PRESIDENTE

Em 1972, numa altura em que o FC Paços de Ferreira se confrontava com a dificuldade em arranjar uma Direção, Pinto de Almeida, presidente da Assembleia Geral na época, sugeriu o nome de Carlos Rodrigues para constituir uma Direção. Como Carlos Rodrigues não era sócio do clube, foi proposto pelo associado Alberto Brandão que o mesmo fosse admitido como tal, de forma a reunir todas as condições para ser eleito. A proposta foi aprovada, Carlos Rodrigues pediu a colaboração de todos os pacenses e solicitou quinze dias para elaborar a sua lista. Assim foi.

Logo na sua primeira época enquanto presidente – isto é, 1972/1973 –, Carlos Rodrigues levou a equipa ao título da primeira divisão regional. O FC Paços de Ferreira dava, assim, o tão desejado salto para os campeonatos nacionais, 23 anos depois da sua fundação. E se este feito já era grandioso, na época seguinte alcançou-se um maior. Na estreia do clube na Terceira Divisão Nacional, a direção de Carlos Rodrigues festejou... o título de campeão da prova e a subida à Segunda Divisão! Foi também nesta temporada que se deu a mudança para a Mata Real.

Carlos Rodrigues voltou à liderança do FC Paços de Ferreira em 1977/1978 – época em que foi inaugurada a Bancada Norte – reunindo um grande lote de atletas. Com tão honroso percurso, é justo dizer-se que foi um grande “obreiro” do crescimento do clube, que, com ele ao comando, atingiu, por fim, visibilidade a nível nacional.



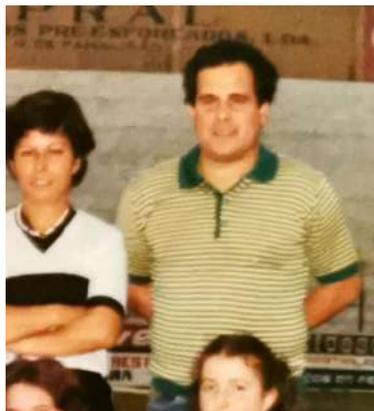
VENÂNCIO

EX-ATLETA E TREINADOR

Venâncio foi atleta do FC Paços de Ferreira na década de 70, tendo integrado o primeiro plantel a aproximar-se verdadeiramente da possibilidade de subida à Primeira Divisão, em 1976/1977. Destacava-se na arte de marcar golos – e fez muitos ao longo da carreira –, mas a sua ligação ao emblema pacense foi além disso.

Já como treinador, Venâncio orientou equipas da formação do FC Paços de Ferreira, tendo trabalhado atletas como Brandão, Malheiro e Jorge, e foi também técnico da equipa feminina na década de 80. Pela equipa principal, ocupou o cargo de treinador-adjunto de Vítor Oliveira – função que desempenhava quando faleceu a 5 de janeiro de 1990.

Da formação ao escalão sénior, no masculino e no feminino, valiosa foi a marca deixada por Venâncio nos seus anos ao serviço do FC Paços de Ferreira.



NICOLA SPASSOV

EX-ATLETA

Não há dúvidas de que Spassov foi daqueles jogadores que marcou uma geração de pacenses. O atleta nascido na Bulgária chegou à Mata Real em 1989/1990, proveniente do SC Salgueiros – e o registo alcançado nessa temporada na Segunda Divisão foi verdadeiramente impressionante. Afinal, em 33 jogos oficiais realizados, Spassov marcou nada mais, nada menos do que 34 golos! Esta foi, aliás, a sua época com números mais expressivos enquanto atleta.

Em 1991/1992, Nicola Spassov regressou ao FC Paços de Ferreira, depois de uma temporada no SC Beira-Mar. Os Castores disputavam pela primeira vez a Primeira Divisão, e o avançado búlgaro escreveu novamente o seu nome na história pacense, ao apontar o primeiro golo do Paços no escalão máximo do futebol português.

Na soma das duas temporadas com a cruz dos templários ao peito, Spassov completou 58 jogos e fez 45 golos. A título de curiosidade, o seu irmão Yulian também defendeu o clube – no seu caso, ao longo de oito épocas.

FERREIRINHA

EX-TREINADOR

A estreia de Ferreirinha no comando técnico do FC Paços de Ferreira aconteceu em 1980/1981, e marcou uma nova fase na vida do clube. O futebol praticado era do agrado dos pacenses e as classificações eram igualmente muito positivas: terceiro lugar em 1980/1981, quarto em 1981/1982, terceiro em 1982/1983 e quinto em 1983/1984.

A subida pode ter sido sempre adiada, mas o trabalho e a passagem de Ferreirinha pelo clube são meritórios do reconhecimento de todos os pacenses.



Joma

ROS 74 ANOS DO FC PAÇOS DE FERREIRA



Parabéns @fcpacosdeferreira 🇵🇹 🇺🇦 🇸🇦



af.porto 3 h
Muitos parabéns @fcpacosdeferreira

Futebol Clube de Famalicao @... · 7h
Em resposta a @fcpf
O Futebol Clube de Famalicao felicita o @fcpf pelo 74.º aniversario 🇵🇹

José Mota
Parabéns ao FC Paços de Ferreira. Que a tua história que tanto nos orgulha ,tenha continuidade no futuro. Abraços

Paulo Brito
Parabéns a todos os Pacenses, orgulho de ter servido tamanha instituição.❤️

Juventude Pacense - Hóquei em Patins / Divercol está com FC Paços de Ferreira.
3 dias 🇵🇹

Parabéns por 74 anos de história FC Paços de Ferreal!

Juntos na missão de elevar o nome do concelho ao mais alto nível do desporto.

pedrobenoreira 7 h · 🇵🇹
Responder Ocultar

carlosfhenriques 6 h · 🇵🇹
Responder Ocultar



CRIAÇÃO DE SITES & LOJAS ONLINE



MUSEU AMARELO

Numa era onde as saudações são essencialmente digitais, fomos ao nosso museu recuperar algumas das ofertas com que outros clubes e organizações nos foram presenteando ao longo dos anos, por ocasião do nosso aniversário.





25 DE ABRIL DE 2024

Como habitualmente, decorrerá no feriado nacional de 25 de abril o encontro anual de atletas, treinadores, dirigentes e funcionários do FC Paços de Ferreira. Esta 27.ª edição conta no seu programa com o habitual jogo de futebol no relvado do Estádio Capital do Móvel, seguido de um almoço convívio na **Quinta de Santo António**, em **Raimonda**.

Tal como vem sendo hábito, serão homenageadas figuras da história do nosso clube. Nesta edição, serão homenageados os atletas e treinadores da **equipa de veteranos de 2003/2004** e recordada a **conquista da 3.ª divisão nacional de 1974**, evento importantíssimo da nossa história que completa 50 ano no próximo dia 14 de julho.

A participação no evento é naturalmente aberta a todos os pacenses, devendo os interessados realizar a sua inscrição através do número

966 254 966 (Vieira)

d DIVERCOL®

Tintinhas®

ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 2

27.ª JORNADA



0

CD SANTA CLARA

Gabriel, Lucas Soares, Luis Rocha, Pedro Pacheco, Ricardinho, Adriano Firmino (80' Ageu), Klismahn (60' Safira), Paulo Henrique, Bruno Almeida (80' Andrezinho), Rafael Martins (60' Semedo) e Vinícius (64' Gabriel Silva)



1

87 Pablo

FC PAÇOS DE FERREIRA

Jeimes, Jójó, Ganchas, Erick Ferigra, Simão Rocha, Luiz Carlos, Welton (74' Matchoi), Gorby, Cipenga (92' Icaro), Uilton (84' Costinha) e Rui Fonte (84' Pablo)

FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV
CAPTOU NESTE ENCONTRO





DEFENDE O AMARELO
19